

## **ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DAS ECONOMIAS DO BRIC À CRISE FINANCEIRA INTERNACIONAL DE 2007/2008.**

**Antonio Zacarias Batista de Oliveira<sup>1</sup>; Rosembergue Valverde<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [antonio.zbo@gmail.com](mailto:antonio.zbo@gmail.com)
2. Orientador, Doutor em Economia pela Université de Paris XIII (1997) Professor Titular, Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, e-mail: [rosemberguevalverde@uol.com.br](mailto:rosemberguevalverde@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** BRIC, Estratégias de Enfrentamento, Crise Financeira.

### **INTRODUÇÃO**

A geopolítica mundial mostra-se bastante dinâmica nos últimos anos. A ascensão das quatro nações emergentes (Brasil, Rússia, Índia e a China) conhecidas pela sigla BRIC, uma referência às iniciais, elaborada em 2003 por Dominic Wilson e Roopa Purushothaman membros do *Goldman Sachs*, tem atraído a atenção de líderes, empresários, estudiosos e investidores do mundo inteiro.

Elas possuem grandes extensões territoriais, as quatro nações estão entre as sete maiores, a soma de suas populações corresponde cerca de 40% da população mundial, o que configuram vantagens, pois dispõem de riquezas naturais em grande escala, além de possuírem grandes mercados internos. Tais economias também se destacam pelos avanços sociais nos últimos anos e suas posturas diante do regime internacional, mesmo sendo considerados emergentes, juntas possuem grande influências nas questões políticas mundiais.

Com isso, levantam-se questionamentos sobre a posição dessas nações no regime internacional. E daí, quais as estratégias de adaptação dessas economias à crise financeira internacional de 2007/2008.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de discussões em cima de textos construídos pelo professor orientador, em que também se buscou fazer uma revisão bibliográfica dos mesmos. As pesquisas foram feitas no sistema de periódicos Capes, em site de entidades como: World Bank, governo da Índia, IBGE, IPEA-DATA, CEPIL, FMI, OMC, ONU, BaCen; visto a necessidade de fontes mais confiáveis. Após as pesquisas foram feitas socializações e discussões em cima dos resultados, por fim buscou-se expô-los nos seminários de pesquisa em andamento.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os quatro países tiveram seus processos de industrialização desenvolvidos no século XX, comparando-os às economias desenvolvidas, são considerados industrializados retardatários. Quanto a esse processo, é notório que cada nação seguiu uma trajetória diferente, ou seja, estratégias diferentes, no entanto, é percebido que passaram por um período de fechamento das economias seguido de uma abertura, intensa participação dos Estados, o que lhe cabem ser considerados os principais agentes desse processo. Também é crível salientar que durante esse período as nações buscaram se estruturar o quanto puderam, com seus programas políticos de crescimento, dentre eles os PQDs e

PND (Planos Quinquenais de Desenvolvimento e Planos Nacionais de Desenvolvimento, respectivamente) isso nos casos Indianos e Brasileiros.

Apesar dos avanços, as nações também passaram por períodos difíceis, principalmente após a abertura e inserção econômica, uma vez que se viram reféns da dinâmica externa. Nessa conjuntura de erros e acertos se tornaram mais fortes, o que fez entrarem no século XXI bastantes promissores, avanços sociais consideráveis, taxas de crescimento econômico maiores que a média, viviam o melhor momento de suas economias durante as últimas décadas.

TABELA 1

<b>Taxa média real anual (%) de crescimento do PIB (Valores constantes de 2000)</b>				
	<b>Brasil</b>	<b>Rússia</b>	<b>Índia</b>	<b>China</b>
<b>1990-1994</b>	2,7	-10,3	4,5	12,6
<b>1995-1999</b>	1,4	-0,4	6,3	8,7
<b>2000-2008</b>	<b>4,1</b>	<b>7,7</b>	<b>8,7</b>	<b>11,7</b>
<b>1990-2008</b>	3,0	0,7	6,4	10,3

Fonte: World Development Indicators – WDI / O Brasil e os demais BRIC-s Comércio e Política – Renato Baumann

TABELA 2

<b>Índice de Desenvolvimento Humano - 1980 – 2011</b>				
<b>BRICs</b>	<b>Brasil</b>	<b>Rússia</b>	<b>Índia</b>	<b>China</b>
<b>Ano</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>
<b>1980</b>	0,549	--	0,344	0,404
<b>1990</b>	0,6	--	0,41	0,49
<b>2000</b>	0,665	0,691	0,461	0,588
<b>2005</b>	0,692	0,725	0,504	0,633
<b>2009</b>	0,708	0,747	0,535	0,674
<b>2010</b>	0,715	0,751	0,542	0,682
<b>2011</b>	0,718	0,755	0,547	0,687
<b>Word Ranking IDH</b>	84°	66°	134°	101°

Fonte: ONU

TABELA 3

<b>Saldo comercial em milhões US\$</b>					
<b>Ano</b>	<b>Brasil</b>	<b>Rússia</b>	<b>Índia</b>	<b>China</b>	<b>Mundo</b>
2001	-417	48120	-7031	22545	<b>-295920</b>
2002	10646	46335	-7267	30426	<b>-257340</b>
2003	22225	59859	-13595	25468	<b>-290759</b>
2004	30245	85825	-23126	32097	<b>-351039</b>
2005	40901	118364	-43245	102000	<b>-367159</b>
2006	41970	139270	-56602	177517	<b>-326414</b>
<b>2007</b>	<b>34004</b>	<b>130917</b>	<b>-79211</b>	<b>264043</b>	<b>-298833</b>
<b>2008</b>	<b>15556</b>	<b>179745</b>	<b>-126204</b>	<b>298126</b>	<b>-401122</b>
2009	10317	111585	-92294	195689	<b>-194419</b>
2010	10378	151996	-123884	182725	<b>-190152</b>
2011	19170	182725	-158048	154897	<b>-182493</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da OMC

A economia do Brasil crescia em média 4% ao ano com saldo comercial em mesma tendência, além de evolução em seu IDH. A Rússia tendo também uma ótima taxa de crescimento de 7,7 na média da década, além de avanços nas áreas sociais. A Índia a todo vapor mostrando avanços importantes no desenvolvimento não apenas econômico, valendo enfatizar que crescia em média de quase 9% ao ano, mas social também. E, por fim, a grande China que na mesma tendência dos demais, mas por sua vez sendo a mais ousada com uma média de crescimento de aproximadamente 12% ao ano.

Contudo, a crise financeira iniciada em meados de 2007/2008 e que se estende ainda por esses dias, pôs em cheque todo o sistema econômico mundial, os planos de muitos países e até a teoria econômica. O mundo entrou em um cenário de incertezas que obrigou as economias reanalisarem suas estratégias, ou até mesmo refazerem. Isso trouxe preocupações também para os BRICs. Aparentemente não sofreram como os países europeus, no entanto, estão se vendo ameaçados com essa recessão que se prolonga pelos anos seguintes.

Dentre as principais estratégias de enfrentamento da crise pelos BRICs, ver-se que as estratégias brasileiras tiveram foco na sustentação do consumo de massa e para isso, através de ferramentas de estímulo à demanda agregada como facilidade ao crédito, redução de impostos, políticas monetárias expansionistas entre outras medidas anticíclicas. (REVISTA MACROPLAN, 2009).

A Nação Russa adotou medidas anticíclicas para superar a crise de 2008, durante os 2 anos pós-crise. Assim como a maioria dos países se utilizou de medidas como incentivo ao consumo, por sua vez, através de cumprimentos de obrigações sociais, por exemplo, aumentando o salário médio, buscou incentivar o desenvolvimento da indústria tecnológica, além de maior estabilização do sistema financeiro. (ALVES, 2011).

A emergente Índia também adotou medidas para se livrar da crise. Conforme: “No Estudo Econômico do governo indiano lê-se que foram adotado pacotes de estímulo no segundo semestre de 2008/2009, novamente incluídos no Orçamento Provisório de 2009/2010 e, três meses depois, no Orçamento Definitivo”. “(WOLF, 2010).

Depois de ocupar a 2ª posição no ranking das maiores economias a China também necessitou elaborar estratégias de proteção à crise, apesar de ter apresentado maior resistência à mesma. “A nação chinesa também se usou de medidas anticíclicas, no entanto, diferente da maioria dos países, buscou combater à valorização cambial a fim de tornar-se mais competitiva no mercado, além de interromper o uso medidas anti-inflacionárias. (PRATES e CUNHA, 2001).

Embora os gargalos estruturais, organizacionais e os déficits sociais presentes ainda hoje, além das incertezas do contexto externo, as quatro nações se destacaram por apresentaram significativos progressos. Nesse pós-crise ainda é arriscado prever o andar da carruagem, porém, muito se fala de uma nova ordem mundial, em que os BRICs serão os protagonistas dessas mudanças. Para isso precisam enfrentar grandes desafios, particulares e conjunturais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que já foi apresentado é crível dizer que tais nações desenvolvem suas estratégias visando vencer esses desafios. Querem acabar com as desigualdades sociais, os déficits estruturais, almejam crescer de forma sustentável tornando assim menos refém da tão dinâmica conjuntura econômica, buscam ter maior representatividade. Porém o sucesso dependerá do comprometimento de cada uma da agora por diante.

## **REFERÊNCIAS**

| ALVES, A. G. D. M. P. UMA LONGA TRANSIÇÃO. *Vinte Anos de Transformações na Rússia*. Brasília: IPEA, 2011;  
REVISTA MACROPLAN, *O Brasil e o Mundo na crise e pós crise*, Rio de Janeiro; São Paulo; Brasília; setembro 2009.  
PRATES, D. M.; CUNHA, A. M. *Estratégias macroeconômicas depois da crise financeira global: o Brasil e os emergentes*. **Indic. Econ. FEE**, Porto Alegre, 2011.  
[http://economico.sapo.pt/noticias/india-combate-a-crise-economica\\_83367.html](http://economico.sapo.pt/noticias/india-combate-a-crise-economica_83367.html). acesso em 1º de agosto de 2013